

pandemia da COVID-19 no Amazonas. Essas medidas podem ter afetado os comportamentos relacionados à saúde sexual e o acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo testes de HIV e sífilis. É destacada a importância de triagens usando métodos de alto padrão para garantir a saúde dos receptores de sangue. No entanto, é importante ressaltar que os resultados do estudo se concentram apenas em candidatos a doação de sangue e não representam completamente a prevalência de HIV e sífilis em toda a população.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1278>

DESCARTE SOROLÓGICO NOS GRUPOS DE DOADORES DE AUTOEXCLUSÃO E DESCARTE SUBJETIVO NA TRIAGEM CLÍNICA NO ANO DE 2022 NA COLSAN – ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE COLETA DE SANGUE

NMRD Vale, RM Parreira, LT Borba,
GP Celiberto, ICSM Câmara, LFD Santos,
CP Arnoni, A Cortez, F Latini

*Associação Beneficente de Coleta de Sangue
(COLSAN), São Paulo, SP, Brasil*

Introdução: Para garantir a segurança transfusional, os bancos de sangue dispõem de diversas barreiras nas etapas da doação. Na triagem clínica, além das perguntas da entrevista que podem levar à recusa do doador, existem outras ferramentas que contribuem para minimizar a possibilidade de eventual comportamento de risco do doador. A entrevista deve avaliar os antecedentes e estado atual do candidato à doação. Nessa etapa pode-se utilizar da ferramenta de descarte subjetivo (DS), no qual o triador julga as informações dadas pelo doador que possam apresentar caráter duvidoso. A auto exclusão (AE) é uma oportunidade para o doador informar, de forma sigilosa, que seu sangue não é seguro, caso tenha omitido comportamentos considerados de risco na entrevista. Nos casos de DS ou AE, os hemocomponentes produzidos serão descartados independentemente dos resultados sorológicos, pois o doador pode ter se infectado recentemente e estar no período de janela imunológica. **Objetivo:** Comparar o descarte sorológico nos grupos de doadores de autoexclusão e descarte subjetivo com o descarte geral. **Material e métodos:** Foi realizado levantamento de 164.280 doações realizadas nos postos de coleta da Colsan no ano de 2022 e avaliado as doações rejeitadas na triagem clínica por DS e AE, e as doações rejeitadas por sorologia reagente. Os dados utilizados foram coletados do sistema informatizado da Instituição e analisados no Excel. **Resultados:** No ano de 2022, a Associação recebeu 164.280 doadores, sendo 890 (0,54%) considerados DS e 822 (0,50%) AE. Dos 164.280 doadores, 3.239 apresentaram sorologia positiva para algum parâmetro (1,91%). Quando analisamos os grupos de DS e AE, a quantidade de doadores com sorologia positiva foi de 57 (6,29%) e 41 (4,74%), respectivamente, representando um descarte 3,3 vezes maior no grupo DS e 2,5 vezes maior no grupo AE, comparados com o total de doadores. Considerando a reatividade por parâmetro, sífilis foi positivo em 0,88% do total de doadores, 4,16% de DS e 2,80% de AE; Anti-HBC foi positivo

em 0,51% do total de doadores, 1,01% de DS e 1,09% de AE. Anti-HCV foi positivo em 0,18% do total de doadores, 0,34% de DS e 0,12% de AE. Anti-HTLV foi positivo em 0,12% do total de doadores, 0,34% de DS e 0,24% de AE. HIV foi positivo em 0,12% do total de doadores, 0,34% de DS e 0,24% de AE. Chagas foi positivo em 0,06% do total de doadores, 0,11% de DS e 0,12% de AE. HBsAg foi positivo em 0,03% do total de doadores, em nenhum DS e em 0,12% de AE. **Discussão e conclusão:** Os resultados mostram uma maior proporção de amostras reagentes nos grupos AE e DS, o que sugere que o risco de uma janela imunológica dentro destes grupos também seja maior. A alta incidência de alterações sorológicas demonstra a importância dessas ferramentas junto à triagem clínica e sorológica. Embora o descarte de bolsas classificadas como DS e AE ocorra mesmo em bolsas adequadas para uso, avaliamos que o descarte é baixo e traz uma barreira adicional para segurança transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1279>

DETECÇÃO DE INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE B EM DOADORES DO HEMOCENTRO COORDENADOR DE SERGIPE - HEMOSE

IST Sanjuan, WS Teles, APBP Silva,
JAG Santana, MN Andrade, FM Aquino,
JS Nascimento, AVA Vilela, RDA Moura

*Hemocentro Coordenador de Sergipe (HEMOSE),
Aracaju, SE, Brasil*

Introdução: A hepatite B é uma doença infecciosa, causada pelo vírus da hepatite B (VHB). Manifesta disposição universal, sendo apontado um grave problema de saúde pública. De ano a ano um milhão de mortes no mundo são estimados devido a cirrose hepática ou ao carcinoma hepatocelular decorrentes da hepatite B. Dentre os agentes ontogênicos conhecidos para o desenvolvimento de câncer em humanos, o vírus VHB ocupa o segundo lugar, depois do tabaco. Um dos altos riscos de propagação para transmissão do vírus da hepatite B (VHB) são as transfusões de sangue e de seus derivados. Desde a instituição da triagem obrigatória nos bancos de sangue (1978 para a hepatite B e 1993 para a hepatite C), a transmissão via transfusão de sangue e hemoderivados é relativamente rara. **Objetivo:** Este estudo objetivou traçar o perfil epidemiológico dos portadores da Hepatite B em candidatos à doação de sangue no estado do Sergipe. **Metodologia:** A perquirição constitui-se de uma análise retrospectiva dados referentes ao período de janeiro a dezembro de 2022 foram coletados através do Sistema HEMOVIDA. Os dados analisados foram referentes ao período de janeiro a dezembro de 2022. A metodologia utilizada para detecção do vírus da Hepatite B foi quimiluminescência, totalmente automatizado no equipamento Alini. **Resultados:** Observou-se dos 31.316 potenciais doadores, 16,84% (5.274) foram considerados inaptos para a doação, após triagem clínico-laboratorial. Destes 3,05% (795) casos foram positivos para Hepatite B, sendo excluídos e as suas bolsas desprezadas. A prevalência de sorologia positiva foi entre os doadores do sexo masculino, 80,38% (639). Sendo que, 26,67% (212) se encontravam na faixa

etária de 30 a 39 anos. Nas mulheres, a maior prevalência foi também na faixa etária entre 30 e 39 anos (55 – 6,91%). Dentre os indivíduos que apresentaram positividade para o H.sag., tanto os homens quanto as mulheres, demonstraram uma maior incidência na faixa etária de 18 a 29 anos. Nas pessoas que apresentaram uma positividade para anti-HBc, observou-se uma maior incidência do sexo masculino, sendo uma faixa etária maior acometida dos 30 aos 39 anos. **Discussão:** Quanto aos resultados sorológicos, o HBsAg prevaleceu no gênero masculino na faixa etária entre 30 a 49 anos (40%) e no feminino de 18 a 29 anos (8,42%) e o anti-HBc prevaleceu em ambos os gêneros na faixa etária entre 30 a 49 anos, correspondendo a 48,14% no masculino e a 11,28% no feminino. Em relação ao tipo de doação, 51% do total de doações foram de doadores de reposição. Estes dados fortalecem a importância da detecção de anti-HBc na melhoria da qualidade do sangue a ser transfundido, tornando-o mais seguro do ponto de vista. **Conclusão:** Esta pesquisa poderá servir aos gestores públicos da saúde, a fim de subsidiar o desenvolvimento de estratégias de prevenção, intensificando campanhas de caráter junto à população, visando estabelecer a profilaxia, tratamento e controle de cura de doenças que pode se adquirir por transmissão sanguínea, e dentre elas a Hepatite.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1280>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INAPTIDÕES CLÍNICAS DO NORTE DE MINAS GERAIS

ARS Batista-Filho^a, CNM Silva^b, LF Teles^b, JGS Maia^b, TB Mendes^b, RCA Aguiar^b, EVR Urias^{a,b}

^a Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMOC), Montes Claros, MG, Brazil

^b Hemocentro Regional de Montes Claros - Fundação Hemominas, Montes Claros, MG, Brasil

Introdução/objetivo: O desenvolvimento científico, conhecimento da epidemiologia e transmissão das doenças infecciosas possibilitam adequações dos métodos de triagem e melhoria da segurança transfusional. Dessa forma, o objetivo do estudo foi analisar o perfil epidemiológico das inaptidões clínicas no Norte de Minas Gerais, entre os anos de 2019 e 2022. **Material e métodos:** Trata-se de estudo epidemiológico documental, quantitativo, longitudinal e analítico, onde utilizou-se dados secundários do Boletim Estatístico e do Sistema Hemote Plus do Hemocentro Regional de Montes Claros - Fundação Hemominas. Foram incluídos os candidatos à doação de sangue entre 2019 e 2022. Em relação às variáveis, pesquisou-se características sociodemográficas, ano de doação, tipo de doador, tipo de doação e inaptidão clínica. Foi realizada análise estatística descritiva, Teste de Shapiro-Wilk, ANOVA One-way e Teste de Tukey, considerando um nível de significância de 5%. O estudo foi conduzido após a aprovação do CEP-Hemominas, sob parecer número 5.926.762. **Resultados:** No período analisado, 81.195 candidatos compareceram no banco de sangue. Desse total, 15.398 (18,96%) apresentaram inaptidão clínica, a maioria dos inaptos era do sexo femininos (54,75%) e maiores de 29 anos (50,77%). Em relação

à inaptidão clínica por tipo de doador, eram doadores de reposição (59,68%); doadores de primeira vez (46,23%), doadores de repetição (23,07%) e doadores esporádicos (29,00%). No que diz respeito as inaptidões por ano, observou-se maior taxa de inaptidão clínica em 2019 (28,02%), seguido por 2021 (25,06%), 2022 (23,80%) e 2020 (23,12%). Verificou-se diferença significativa na média mensal de inaptidões clínicas em 2019 ($359,7 \pm 41,52$) quando comparada à de 2020 ($296,7 \pm 52,04$) e 2022 ($303,3 \pm 36,55$). **Discussão:** Ao contrário do que foi encontrado no presente estudo, outros artigos evidenciam maior porcentagem de inaptidão do sexo masculino. Isso pode ser explicado pela maior quantidade de doadoras do sexo feminino na amostra avaliada. Ao analisar a faixa etária e associação com inaptidão clínica, os resultados desta pesquisa foram coerentes com a literatura, que apresenta em diferentes estudos, taxa de inaptidão clínica em maiores de 29 anos variando entre 45,33% a 54,67% do total de inaptos. Com relação ao pico da pandemia de COVID-19 ocorreu impacto negativo nas doações de sangue a partir de 2020 e, até 2022, não foi atingido o quantitativo de doações anterior à pandemia. Evidenciou-se queda com diferença significativa na quantidade média mensal das inaptidões clínicas em 2020. **Conclusão:** Tal estudo mostrou maior quantidade de inaptidões nos candidatos do sexo feminino, maiores de 29 anos, doadores de primeira vez e de reposição. Também documentou impacto deletério da pandemia de COVID-19 em relação à doação de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1281>

PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO SIFILÍTICA ENTRE DOADORES DE SANGUE NO HEMOCENTRO DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BOTUCATU

MO Alvarenga, CFR Rossetto, PC Garcia-Bonichini, AB Castro, CL Miranda, FA Oliveira

Hemocentro do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, Botucatu, SP, Brasil

Objetivos: Estudo transversal observacional que propôs avaliar a prevalência de casos de sífilis entre doadores de sangue no Hemocentro do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. **Materiais e métodos:** Resultados de exames nos testes treponêmicos e não treponêmicos em amostras de doadores foram coletados retrospectivamente em registros internos do laboratório de sorologia entre os anos de 2017 a 2022. A soropositividade para sífilis foi constatada quando resultado positivo presente na triagem com quimioluminescência (CMIA), seguida da positividade em teste complementar não treponêmico (VDRL) ou de teste treponêmico de outra metodologia (FTA-Abs). Com os resultados obtidos, as amostras foram hipoteticamente categorizadas em relação ao estágio infeccioso da sífilis baseado exclusivamente nos resultados laboratoriais, conforme disposto em literatura. Amostras com ausência ou inconsistência de registro foram excluídas do estudo. **Resultados:** Foram analisados ao todo 85.964 exames sorológicos para sífilis entre os anos de